

O FATOR VERMELHO

Tudo o que se escreve atualmente sobre a Canaricultura vem sempre a somar e levar mais experiências aos criadores. Recentemente encontrei em minhas coisas um ótimo livro sobre esses maravilhosos Canários, O Guia Técnico do Criador de Canários – de 1982, de José Carlos C. Kaiser.

Paulo César Monteiro de Araujo
KM 047 – Eunápolis – BA

Sou criador e um apaixonado por Canários Vermelhos e lendo novamente o livro, ele tem um capítulo interessante sobre o Fator Vermelho; para aqueles que já leram sobre o assunto vai ser bom, pois vai dar uma boa refrescada na memória e para aqueles que ainda não leram vai ser de uma grande serventia. O capítulo será transcrito do Guia Técnico do Criador de Canários.

O Fator Vermelho – Em 1895, segundo G. P. Mignone, foram dados os primeiros passos rumo à hibridação do Tarin da Venezuela com Canária. O alemão Bruno Materns, da Prússia Oriental, em 1914 também vinha trabalhando nesse sentido.

Após a Primeira Guerra Mundial, 1920, outro alemão de nome G. Dhams de Krönigsberg, buscava aquela hibridação. Ao que tudo indica, porém, nunca alcançaram êxito. Não atingiram seus objetivos. Tiveram, porém, a glória de terem sido os precursores nessa longa caminhada em busca do canário de “fator vermelho”. As dificuldades que se deparam em qualquer hibridação sempre são grandes e no caso concreto, Tarin x Canária foram enormes, eis que se procurava não a obtenção de um simples híbrido (o que é relativamente fácil), mas a transferência, através de gerações, no gen vermelho do Tarin ao Canário.

Os híbridos eram obtidos, mas não apresentavam aquela cor vermelha tão desejada do Tarin.

Coube ao Dr. H. Dunker, de Brema, dar um alerta a respeito. Supondo que a causa da falta

do vermelho na descendência fosse devida ao Amarelo, por isso recorreu ao cruzamento com canária Brancas. Mas a tentativa não foi mais favorável, pois não obteve híbridos melhores que os anteriores. Partiu, então, o Dr. Dunker para a experiência mais arrojada: a hibridação não mendeliana. Foi, então, apoiado por J. Heniger, que previa, inclusive, na criação de canário vermelho-laranja o aparecimento de um branco recessivo (que não seria geneticamente idêntico ao inglês) puro. Tal fato, porém, até o momento não ocorreu. Outro experimentador holandês prevê, não o aparecimento de um branco pleno mas de um laranja-nevado. A teoria de Dunker deixou os ornitólogos perplexos, pois foi observado que em todos os pássaros vermelhos o amarelo está sempre presente. Comprovou-se, então, que a cor é auxiliada pela alimentação.

O amarelo deriva de um pigmento contido na clorofila. O vermelho de carotenóides oxigenados. Estes últimos, porém, só se expressam na plumagem do canário que possua o gen vermelho, enquanto nos outros exemplares a plumagem permanece a amarela, mesmo quando alimentados com caroteno. Surgiu, daí, então, a necessidade de se separarem os dois fatores, dando ao fator vermelho um significado independente do fator amarelo.

Os híbridos advêm mediante a união de dois gametas, precisamente aquele herdado do macho do Tarin e o feminino da Canária, que são estruturalmente e cromossomicamente iguais. O F-1 recebe, portanto, enzima

da mãe e os cromossomos do canário. O fator vermelho não pode, assim, se exteriorizar na sua plenitude em razão do incompleto sistema enzimático do híbrido no que respeita ao Tarin. Observa-se, também, que o Vermelho brilhante do Tarin resultou de um vermelho composto de lipocromo e eumelanina, demonstrando-se assim uma cor composta estruturalmente de duas: vermelho e amarelo. Para concluir, pode-se afirmar que o fator vermelho do Tarin se transfere ao canário, mas perde consideravelmente a sua intensidade de cor, de um lado por causa da troca estrutural das barbas das penas de ambos os pássaros e, de outra, pelo sistema enzimático celular do canário de fator vermelho herdado do híbrido, segundo os mais recentes estudos feitos a respeito. Pois nunca, até o momento foi conseguido, realmente o canário vermelho. De um vermelho igual ao Tarin, senão mediante o auxílio de alimentação complementar.

Hoje, ficou bem mais fácil obter ótimos exemplares de vermelhos e pra chegar onde estamos houve muito trabalho de nossos precursores. Como disse, espero que tenha refrescado a memória de muitos e despertado em outros um interesse maior pelos maravilhosos canários com fator. •



Foto: ©LEMO